



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Doutor Carlos Takeuchi – Dia Mundial do Autismo

O Dia Mundial da Conscientização do Autismo foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2007. Essa data foi escolhida com o objetivo de levar informação à população para reduzir a discriminação e o preconceito, especialmente às crianças, que apresentam o Transtorno do Espectro Autista. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento e as pessoas dentro desse espectro, de formas particulares, podem apresentar dificuldade na comunicação social ou interação social e padrões restritos e repetitivos de comportamento, como movimentos contínuos, interesses fixos e hipo ou hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Por isso, quanto antes as crianças com autismo forem acompanhadas pelo serviço de saúde, mais oportunidades elas terão de começar cedo as terapias e tratamentos adequados para cada caso.

Para falar sobre este tema convidamos o Doutor Carlos Takeuchi, neuropediatra do Instituto PENSI - Pesquisa e Ensino em Saúde Infantil, em São Paulo, Capital.

ENTREVISTA COM: Doutor Carlos Takeuchi, neuropediatra do Instituto PENSI - Pesquisa e Ensino em Saúde Infantil, em São Paulo, Capital.

Doutor Carlos, o que é autismo ou transtorno do espectro autista?

O transtorno do espectro autista é uma condição na qual a pessoa tem déficits, tanto na comunicação como na interação social nos múltiplos contextos.

Existe uma causa para o autismo?

Em alguns casos, o autismo pode ter origem genética. E quando há recomendação de investigação adequada são realizados testes genéticos apropriados.



Quais são os sinais ou sintomas que podem indicar o autismo em crianças?

Os sintomas podem ser diversos, mas comumente a gente observa uma dificuldade de manter uma conversa normal; um reduzido interesse no que diz respeito às emoções, os afetos; há uma dificuldade grande para iniciar ou responder às interações sociais; mas também os outros comportamentos comunicativos não verbais como: gestos, expressões faciais; há um déficit para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, existindo a ausência de interesse por pares. Normalmente, ainda inclui padrões restritos e repetitivos de comportamentos. Interesses ou atividades com movimentos motores, uso de objetos ou falas repetitivas. Insistência nas mesmas coisas. Adesão inflexível a rotinas ou padrões ritualizados de comportamento verbal ou não verbal. Interesses fixos e altamente restritos que são anormais, tanto em intensidade ou foco. Uma preocupação com objetos incomuns. Resposta rápida e exagerada aos estímulos sensoriais ou interesse incomum por eles. O fascínio visual por luzes ou objetos que rodam. Respostas diversas a sons ou texturas específicas, cheiro ou toque excessivo de objetos. Aparente indiferença à dor, ao calor e ao frio. Todos esses sintomas podem estar presentes e se apresentarem precocemente no desenvolvimento. Mas podem ser manifestados apenas quando as demandas sociais exigirem deles. E podem ser mascarados por estratégias que essas pessoas aprendem ao longo da vida. Esses sintomas causam um prejuízo clínico significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida no presente.

Quais profissionais podem fazer o diagnóstico, Doutor? E como ele é feito?

Geralmente, o diagnóstico é feito por um neurologista infantil ou psiquiatra. Em alguns casos, podem ser mais desafiadores e o diagnóstico pode ser mais demorado. O diagnóstico é clínico, podendo ser baseado numa avaliação neuropsicológica em alguns casos.

Quando se nota características do TEA - Transtorno do Espectro Autista, é hora de consultar um especialista. Mas como as famílias que vivem em condições de vulnerabilidade social, podem buscar esse atendimento?

Teoricamente, quando existe uma suspeita, a criança deve ser encaminhada para a avaliação específica com o especialista. Mas atualmente, há uma carência muito grande, tanto de pessoas capacitadas para fazer o diagnóstico, quanto para fazer as terapias de reabilitação.

Existe cura para o autismo? Como é feito o tratamento?

Não há cura para o autismo. É muito importante dizer isso. Existe tratamento com as terapias de reabilitação e pode, eventualmente, ser necessário o uso de medicação para o controle de sintomas, como agressividade, estereotípias excessivas, agitação ou até mesmo distúrbio do sono.

Quais são os direitos da criança autista?

As crianças têm direitos aos benefícios sociais, conforme lei específica; direito à vaga preferencial nos estacionamento; prioridades em filas; e também passagens de transporte público sem ônus.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, da Pastoral da Criança. Irmã Veneranda, qual é a sua mensagem para o programa de hoje?

O Dia Mundial da Conscientização do Autismo foi criado pela Organização das Nações Unidas (ONU), no ano de 2007. Essa data foi escolhida com o objetivo de levar informação à população para reduzir a discriminação e o preconceito contra os indivíduos, especialmente as crianças, que apresentam o Transtorno do Espectro Autista. O autismo é uma condição de saúde caracterizada por problemas de socialização, comportamentos repetitivos, dificuldades na fala e comunicação. Por isso, o quanto antes os familiares procurarem o serviço de saúde para ver o que está acontecendo com a criança, mais oportunidades ela terá de começar cedo as terapias e tratamentos adequados para cada caso. Os líderes da Pastoral da Criança são um grande apoio para famílias que têm crianças com autismo. Não perca tempo achando que vai curar sozinho ou que não é nada. Procure ajuda o quanto antes. Sua criança merece receber toda a ajuda que precisa para desenvolver todas as suas potencialidades. Um grande abraço a todos.

(TESTEMUNHO) Elza Zaramella, Coordenadora Arquidiocesana da Pastoral da Criança de Curitiba, estado do Paraná.

Elza, como os líderes da Pastoral da Criança realizam o acompanhamento de uma família que tem uma criança com autismo?

Na Pastoral da Criança, já temos muitas crianças atendidas que são autistas. Orientamos as mães sobre a alimentação saudável, acidentes domésticos e também sobre a importância do acompanhamento médico para avaliar e acompanhar o quadro de saúde da criança, dependendo de cada caso.

(TESTEMUNHO) Maria Nair Campos da Costa, líder e Coordenadora de núcleo da Pastoral da Criança do estado de São Paulo. Maria Nair, como vocês orientam a família quando vocês encontram uma criança autista durante as visitas domiciliares?

Quando a gente encontra uma criança que tem autismo, a gente procura sempre valorizar aquela mãe, orientando-a a buscar todos os direitos que ela tem para o atendimento daquela criança: como atendimento médico, os exames, fisioterapias. Enfim, a gente procura fortalecer aquela família.

(MENSAGEM) Padre Ângelo Carlesso, Vigário da Paróquia São Carlos Borromeo, Curitiba, Paraná.

Sempre que uma mãe está prestes a dar à luz gera toda uma expectativa. O fato é que o filho que Deus nos concede é o filho que nós temos, não é aquele que nós queremos, que nós desejamos. Mesmo que nasça com alguma limitação, não significa e não deve de modo nenhum deixar de ser amado. Ao contrário, cada progresso, cada avanço que se consegue é sempre uma conquista, é sempre uma vitória. Criança acolhida com amor é criança que revela o rosto amoroso de Deus, ainda que seja na dificuldade, no meio de problemas e desafios.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1697 - 01/04/2024 - Dia Mundial do Autismo